

HELENA FREITAS
PAULO AMARAL
ALEXANDRE RAMIRES
FÁTIMA SALES
Coordenação

Missão Botânica

Angola

(1927 - 1937)



Coimbra • Imprensa da Universidade • 2005

COORDENAÇÃO EDITORIAL
Imprensa da Universidade de Coimbra

EDIÇÃO DE IMAGEM
Paulo Amaral
Alexandre Ramires

CONCEPÇÃO GRÁFICA
António Barros

PAGINAÇÃO
António Resende
[Universidade de Coimbra]

EXECUÇÃO GRÁFICA
Imprensa de Coimbra, Lda.
Largo de S. Salvador, 1-3
3000-372 Coimbra

FOTO DA CAPA
Mulher indígena.
Os traços brancos sobre o corpo são sinal de luto
por morte do soba a quem ela pertencia.
Posto do Nordeste (Lunda), Julho 1927

ISBN
972-8704-41-0

DEPÓSITO LEGAL
223714/05

© Fevereiro 2005, Imprensa da Universidade de Coimbra

OBRA PUBLICADA COM O PATROCÍNIO DE:
SOCIEDADE BROTERIANA

HELENA FREITAS
PAULO AMARAL
ALEXANDRE RAMIRES
FÁTIMA SALES
Coordenação

Missão Botânica

•

Angola 1927-1937



Coimbra • Imprensa da Universidade

Luíz de Abreu Cartario
Investigador em Genealogia

BIOGRAFIA (*)

Família Carrisso

Subsídios genealógicos

Cosme Gonçalves Carrisso, filho de Flório Gonçalves Carrisso e de Jacinta de Oliveira Pereira, das Alhadas de Baixo recebeu na Igreja de S. Pedro das Alhadas Ana Gonçalves Carvalheira, filha de António Fernandes Bugalho e de Francisca Gonçalves Carvalheira, do casal de Santo Amaro da Amoreira, no dia 11 de Fevereiro de 1822.⁽¹⁾

Inácio, nascido a 17 de Novembro de 1822 e baptizado a 26 do mesmo mês⁽²⁾ foi o primogénito dos quatro irmãos Ana, Margarida e Joaquim Gonçalves Carrisso. Os padrinhos Inácio Fernandes Coelho e sua irmã Dona Maria Justina Fernandes Coelho⁽³⁾ da vila da Figueira, foram determinantes para o desenvolvimento social e financeiro de toda a família.

Senhores de grande respeitabilidade os Fernandes Coelho exerceram lugar de destaque em todo o contexto da época.

Manuel Fernandes Coelho,⁽⁴⁾ filho de João Fernandes Afonso e de Ana Coelho, naturais do concelho de Monção e casado na Figueira com Dona

(*) Dedicamos este capítulo à memória da mulher de Luiz Wittnich Carrisso, Senhora Dona Ana Maria Wittnich Carrisso. Figueirense ilustre, figura ímpar da sociedade da sua época, pelos seus elevados dotes morais e cativante simpatia, deixou um lugar insubstituível na nossa cidade. Completam-se, no próximo dia 12 de Maio, vinte e cinco anos sobre o desaparecimento.

(1) A. U. C. *Casamentos*, Alhadas, Ano de 1822, pág. 43 v.º

(2) A. U. C. *Baptismos*, Alhadas, Ano de 1822. pág. 113.

(3) D. Maria Justina vem a casar com José Joyce, administrador de tabacos.

(4) *Notas de um Figueirense*, Dr. José Jardim. Gazeta da Figueira.

Ana Rita Mascarenhas, filha de Manuel António Mascarenhas, cirurgião das Alhadas e do Partido da Figueira e de Aurélia da Rocha, naturais da freguesia das Alhadas, foi o fundador desta família.

Residiu na Praça do Comércio, onde nasceram os seus sete filhos.

Comerciante, vereador em 1824 e vice-cônsul de Espanha.

Inácio Fernandes Coelho (1791-1858) preparou-se cuidadosamente para suceder a seu Pai.

Liberal convicto como seus irmãos, dos quais destacaremos António Fernandes Coelho (1807-1886), Juiz do Supremo Tribunal de Justiça, Conselheiro de Estado, Ministro de D. Maria II e Manuel Fernandes Coelho de Mascarenhas (1806-1843) vereador, administrador dos consulados, recebedor da alfândega, negociante e fundador da Assembleia Figueirense.

Os interesses comerciais da família centravam-se no Estanco Real, com o privilégio da venda de tabaco, embora exercessem igualmente o negócio de exportação de vinhos actividade a que igualmente se dedicaram muitos dos seus contemporâneos, e que obrigou Inácio Fernandes Coelho a ausentar-se para o Brasil durante alguns anos.

É este o cenário encontrado pelo jovem Inácio Augusto Carrisso quando chega à Figueira. Segundo nos conta José da Silva Fonseca no artigo «*Uma página do passado / O velho mercado da Praça da Ribeira*»⁽⁵⁾... «a uma casa alta, esguia à esquina da rua de S. Julião seguia-se outra mais baixa de aspecto antigo, a toda a largura loja, primeiro andar com vãos de janelas, de vergas curvas moldadas, peitoril em pedra assentos de pedra na parte interna do vão, frontal de duas janelas do mesmo tipo na parte superior. Ao centro, entre as duas janelas do primeiro andar uma tabuleta de madeira de forma elíptica, com as armas reais. Era o *Estanco Real* e habitação da família de Manuel Fernandes Coelho»...

Ali se realizavam as «*tertúlias*» figueirenses de então. Política, negócios, novidades, os últimos escândalos, eram calmamente comentados e digeridos à luz «*do tradicional candeeiro de metal, de três bicos, iluminado a azeite*»...

Após a morte do Padrinho, Inácio Augusto Carrisso assume a gerência dos negócios. As instalações do Estanco, transitaram posteriormente para

⁽⁵⁾ Vide Album Figueirense, Ano II - n.º 4 - Set. 1935, pág. 98.

o edifício contíguo, propriedade de João António Alves, cunhado de Inácio Fernandes Coelho, onde teve continuidade até ao século XX.

A sua ampla visão comercial, aliada a um enorme espírito empreendedor tornam-no digno de admiração. A exportação de vinhos, aliada à indústria de tanoaria dar-lhe-ão lugar de destaque na plêiade dos negociantes figueirenses.

Precedido de convenção antenupcial de bens,⁽⁶⁾ vem a casar na freguesia de Santa Isabel a 16 de Junho de 1879⁽⁷⁾ com Dona Leopoldina Wittnich, natural de Lisboa onde nasceu na rua de S. Boaventura, freguesia das Mercês, a 6 de Julho de 1846⁽⁸⁾, filha de João Frederico Wittnich, negociante da Praça de Lisboa, baptizado em Amesterdão, Holanda e casado na freguesia da Encarnação⁽⁹⁾ a 16 de Setembro de 1828 com Dona Madalena Neumier, natural de Alt Breissach, Baden, Alemanha.

Neta paterna de João Henrique Wittnich, natural de Franckfurt e de Margarida Oculine, natural de Westfália e recebidos em Amesterdão.

Neta materna de António Neumier e de Teresa Neumier, naturais e recebidos em Alt Breissach, Baden.

Regressados à Figueira da Foz, residiram na rua Formosa, actual rua Fernandes Coelho, onde nasceram os três primeiros filhos:

1 - António Wittnich Carrisso

Nasceu em 4 de Abril de 1880, sendo baptizado em 15 de Maio.⁽¹⁰⁾

Foram padrinhos o Conselheiro António Fernandes Coelho e sua mulher Dona Catarina Emília Franco Fernandes Coelho.

Seguiu carreira comercial na cidade da Baía, onde faleceu em Junho de 1913, solteiro e sem descendência.

⁽⁶⁾ A. U. C. *Inventário Orfanológico Inácio Augusto Carrisso*, 1893, Comarca da Figueira da Foz, maço 83, 1.º ofício, Escrivão Duarte.

⁽⁷⁾ A. N. T. T., Lisboa, freguesia de Santa Isabel, *Casamentos* 19 - fol. 158, verso. Foram padrinhos Joaquim António Simões, negociante, da Figueira, e Ricardo Henrique Wittnich, adjunto da secção de Geologia da Comissão Geodésica do Reino, solteiro (irmão da noiva), residente na rua de Santa Isabel n.º 108.

⁽⁸⁾ A. N. T. T., Lisboa, freguesia das Mercês, B 12 - F. 86, verso. Padrinhos: Miguel José Rodrigues Feital e Dona Leopoldina Neuparth.

⁽⁹⁾ A. N. T. T., Lisboa, freguesia da Encarnação, *Casamentos* 19, fol. 138. Padrinhos: Eduardo Neuparth, menino e Henrique Ahrens, negociante, de Lisboa.

⁽¹⁰⁾ A. U. C., São Julião, *Bapúsmos*, Ano 1880, assento n.º 44, fol. 13 e 13 verso.

2 - Joaquim Frederico Wittnich Carrisso

Nasceu em 28 de Outubro de 1881 e baptizado em 30 de Novembro⁽¹¹⁾. Foram padrinhos Joaquim Gonçalves Carrisso, solteiro, negociante da Figueira da Foz e Dona Madalena Neumier Wittnich, avó materna, representada por sua filha Dona Helena Wittnich, solteira, moradora na Figueira da Foz.

Residiu durante alguns anos nesta cidade, onde ocupou o lugar de sócio-gerente da firma Inácio Augusto Carrisso, Sucessores.

Posteriormente fixou-se em Lisboa onde exerceu idêntico cargo na firma Herold & C.^a Ld.^a.

Casou em capela armada na casa de Dona Catarina Fernandes Coelho (actual Quinta das Olaias) no dia 18 de Julho de 1906⁽¹²⁾ com Dona Virgínia de Matos Franco, natural de Lisboa. Testemunharam o acto Dona Guilhermina Fernandes Coelho Simões, e seu genro Dr. António de Macedo Papança, conde de Monsaraz, Joaquim Gonçalves Carrisso e Dona Helena Wittnich.

Faleceu na rua do Século (Lisboa), a 26 de Novembro de 1933.

Pai de:

2 — a) António Franco Wittnich Carrisso

Nasceu na Figueira da Foz em 28 de Maio de 1908.

Engenheiro electrotécnico (Instituto Superior Técnico), Professor Cate-drático de Electrotecnia Geral e Máquinas Eléctricas, no I.S.T. e professor do Instituto Superior de Agronomia.

Casou com Dona Ana Ahrens de Novaes, natural de Setúbal

Com descendência.

2 — b) Dona Maria Helena Franco Wittnich Carrisso

Nasceu na Figueira da Foz a 26 de Novembro de 1911.

Faleceu na Holanda a 27 de Janeiro de 1975.

Casou em Lisboa a 12 de Agosto de 1931 com Rui Gustavo Couceiro da Costa, (1901-1955), Doutor em Ciências Físico-Químicas (U. C.), Se-

⁽¹¹⁾ A. U. C. , São Julião, *Baptismos*, Ano 1881, assento n.º 129.

⁽¹²⁾ Gazeta da Figueira, 21/07/1906.

cretário/Interino do Instituto Botânico, Director do Laboratório Químico e dos Centros de Estudo de Química e Rádio-Química da Universidade de Coimbra.

Com descendência.

3 - Carlos Wittnich Carrisso

Nasceu em 3 de Agosto de 1883 e foi baptizado a 4 de Outubro.⁽¹³⁾

Foram padrinhos António Luiz Wittnich Carrisso, irmão de baptizado e Dona Helena Wittnich, solteira, tia materna.

Dedicou-se à actividade comercial, tendo sido o último elemento da família ligado à administração do Estanco. Residiu na casa da rua Eng.º Silva, onde faleceu a 23 de Maio de 1976, solteiro e sem descendência.

4 - Luiz Wittnich Carrisso

Nasceu a 14 de Fevereiro de 1886 na rua Eng.º Silva, sendo baptizado a 10 de Abril.⁽¹⁴⁾

Foram padrinhos Joaquim Frederico Wittnich Carrisso, irmão de baptizado e Dona Emília Wittnich, tia materna, solteira, moradora na rua de Santa Isabel (Lisboa), representada por sua irmã Dona Helena Wittnich, solteira, residente na Figueira.

Inácio Augusto Carrisso vem a falecer no dia 3 de Setembro de 1893, pelas 9 horas da manhã.⁽¹⁵⁾

A 20 de Setembro do mesmo ano, aberto o inventário orfanológico,⁽¹⁶⁾ constituiu-se o Conselho de Família:

Pela parte paterna:

Joaquim Gonçalves Carrisso, tio paterno, da Figueira.

Rafael Lopes, tio/avô paterno, casado com Margarida Gonçalves Carrisso, morador nas Alhadas.

⁽¹³⁾ A. U. C., São Julião. *Bapúsmos*, 1883, assento n.º 130, pág. 50 e 50 v.º

⁽¹⁴⁾ A. U. C., São Julião. *Bapúsmos*, 1886, assento n.º 46.

⁽¹⁵⁾ A. U. C., São Julião. *Óbitos*, 1893, assento n.º 68, pág. 11, verso.

⁽¹⁶⁾ A. U. C., *Inventário Orfanológico Inácio Augusto Carrisso*, 1893, Comarca da Figueira da Foz, maço 83, 1.º of., Escrivão Duarte.

Inácio Lopes de Oliveira, primo paterno, morador na Figueira.

Inácio Augusto Lopes, primo paterno, igualmente morador na Figueira.

Pela parte materna:

Joaquim António Simões, da Figueira

Francisco Correia da Cruz, da Figueira, indicados pela Cabeça de Casal por não ter parentes a residir na Comarca.

Da relação de bens, móveis e imóveis, descrita no valor de 49.869\$285, destacamos:

- Uma morada de casas com quintal e mais pertenças sita na rua Eng.º Silva;
- Um prédio composto de casas, armazém, quintal e pátios na rua do Príncipe (actual rua da República);
- Cinco prédios rústicos nas freguesias da Ferreira e das Alhadadas;
- A existência do estabelecimento de tabacos da Praça do Comércio, do armazém de vinhos e da tanoaria;
- Papéis de crédito: vinte e cinco acções do Banco de Portugal; trinta e sete acções da *Companhia de Gaz e Electricidade de Lisboa*, vinte e cinco acções da *Companhia de Reboques Figueirenses*, e cinquenta obrigações da *Companhia Geral de Crédito Português*.
- Dívidas activas no valor de 23.833\$401.

Assume a gerência da casa Joaquim Gonçalves Carrisso,⁽¹⁷⁾ sendo constituída a firma Inácio Augusto Carrisso, Sucessor, de que era representante e responsável sua cunhada, Dona Leopoldina.

Contando apenas 53 anos de idade, esta senhora falece a 22 de Dezembro de 1899, na casa da rua Eng.º Silva.

⁽¹⁷⁾ Nasceu na freguesia das Alhadadas em 20-1-1829. (Conf. A. U. C., Alhadadas, B7, fl. 40), e faleceu solteiro, na Figueira da Foz, a 15 de Julho de 1916. (Conf. A. H. M., *Cemitérios*. Registo de Inumações no Cemitério Setentrional, 1898-1963, fl. 62 v.º e 63). Auxiliar precioso de seu irmão Inácio e continuador da actividade comercial da sociedade. No seu testamento (Conf. A. H. M., *Testamentos*. Livro de Registos de Testamentos, 1916, n.º 105, fls. 21 a 27), para além de vários legados, institui herdeiros os sobrinhos, filhos de suas irmãs Ana, Margarida e de seu irmão Inácio.

É aberto novo inventário⁽¹⁸⁾, constituído o mesmo Conselho de Família e nomeado tutor dos menores seu tio Joaquim Gonçalves Carrisso.

Com o capital social de 75.961\$548 é constituída nova sociedade entre os quatro filhos, passando a denominar-se *Inácio Augusto Carrisso, Sucessores*, administrada pelo tutor dos menores.

Esta vem a manter-se durante alguns anos, embora o capital social tenha vindo a ser sucessivamente reduzido, dado o enfraquecimento sofrido pela exportação de vinhos, actividade principal a que se dedicava

Luiz Wittnich Carrisso

Os primeiros anos

A casa da rua Eng.º Silva, onde passa a infância, era dotada do máximo conforto.⁽¹⁹⁾ Sua Mãe, Senhora de vasta cultura, dedica-se de alma e coração à educação dos quatro filhos.

Apesar do desaparecimento do Pai, a fluente situação financeira herdada não modifica minimamente o modo de vida do pequeno Luiz e seus irmãos.

Com pouca diferença de idade, companheiro de brincadeiras, aluno atento de Dona Leopoldina Carrisso nas aulas de alemão, Alberto de Monsaraz (1889-1959), 2.º Conde de Monsaraz,⁽²⁰⁾ filho de António de Macedo Papança, Bacharel em Direito, U. C., Deputado do Partido Progressista, 1.º Visconde (17-01-1874) e 1.º Conde de Monsaraz (03-01-1890), Par do Reino (1898) e de sua mulher D. Amélia Fernandes Coelho Simões, foi um dos amigos mais próximos.

⁽¹⁹⁾ A. U. C., *Inventário Orfanológico Inácio Augusto Carrisso*, 1893, Comarca da Figueira da Foz, maço 83, 1.º of., Escrivão Duarte. Relação dos bens mobiliários dados à descrição no inventário.

⁽²⁰⁾ Usou o título por autorização de D. Manuel II no exílio, e teve alvará do Conselho de Nobreza de 9-6-1946. Vide *Nobreza de Portugal*, vol. III, Lisboa, 1984, pág. 17 e 18.

⁽¹⁸⁾ A. U. C., *Inventário Orfanológico de Dona Leopoldina W. Carrisso*, 1900, Comarca da Figueira da Foz, maço 90, 1.º of., Escrivão Duarte (apenso ao de seu marido Inácio Augusto Carrisso).

Concluídos os estudos secundários no Colégio-Liceu Figueirense, dirigido pelo Dr. José Luís Mendes Pinheiro, matricula-se na Faculdade de Filosofia da Universidade de Coimbra em 1904. Por esta época, o Conde de Monsaraz transfere residência para Coimbra, a fim de acompanhar mais de perto a educação de Alberto⁽²¹⁾ e de Luiz Carrisso. Tornaram-se célebres os serões literários realizados na sua casa da rua dos Militares, n.º 8, por onde passou toda a erudita Coimbra da época e se tornou notada a brilhante inteligência do futuro Botânico.

Concluída a licenciatura com alta classificação, doutorou-se na Faculdade de Filosofia Natural (Secção de Ciências Histórico-Naturais) a 22 de Junho de 1911, com a dissertação «Materiaes para o estudo do Plancton na costa portuguesa», tendo sido aprovado com 20 valores. Escolheu como padrinho o seu grande amigo Conde de Monsaraz.

Foi nomeado assistente do Grupo de Ciências Biológicas a 17 de Janeiro de 1912.

Seis anos mais tarde, a 3 de Abril de 1918, Professor Catedrático da Faculdade de Ciências; poucos meses depois assumiu a Direcção de Jardim Botânico de Coimbra, após a Jubilação do Professor Júlio Henriques.

A Figueira da Foz e Luiz Carrisso

A juventude científica de Luiz Carrisso desenvolveu-se na Figueira da Foz, muito próxima do Museu Municipal.

Em 1898 o Dr. António dos Santos Rocha (1853-1910), de parceria com figuras ilustres do panorama científico nacional, funda a Sociedade Arqueológica da Figueira da Foz.⁽²²⁾ Os primeiros trabalhos aparecem publicados na conceituada *Revista Portugália*.

A 28 de Outubro de 1900 surge o *Boletim da Sociedade Arqueológica*, onde em 1908 é apresentado o primeiro trabalho arqueológico de Luiz Carrisso, de parceria com Santos Rocha, denominado *Estação cupro-lithica da Loriga*.

⁽²¹⁾ Matriculou-se na Faculdade de Direito em 1906, concluindo a licenciatura em 1915, fruto da conturbada política da época.

⁽²²⁾ Museu Municipal Dr. Santos Rocha, 1999, Catálogo da Sociedade Arqueológica da Figueira 1898-1910.

Em 7 de Março de 1909 é publicada outra comunicação *Estudo anthropologico sobre alguns restos humanos da Caverna dos Alqueves*.

É de salientar a atenção dispensada ao jovem estudante por Santos Rocha que observando os seus dotes intelectuais, o vem a nomear Director Substituto do Museu Municipal em 9 de Setembro de 1908. Dois meses após a morte do eminente arqueólogo, em 25 de Maio de 1910 passa a exercer o lugar de Director do Museu Municipal, cargo que ocupará durante cerca de vinte anos.

A sua actividade centralizou-se em especial no estudo e inventário do núcleo antropológico recolhido pelo Mestre.

Para além de intelectual, Luiz Carrisso era igualmente dotado de espírito profundamente empreendedor e muito preocupado com o desenvolvimento da sua terra. Em 1917,⁽²³⁾ toma de arrendamento à Câmara Municipal os terrenos junto ao Forte de Santa Catarina. De parceria com alguns dos seus amigos mais próximos funda o Ténis Club. Este espaço, outrora amontoado de lixos, torna-se um dos centros de reunião mais elegantes da cidade.

Entre os anos de 1923-1928 foi Administrador Delegado da Comissão de Iniciativa de Turismo da Figueira da Foz, à qual se devem grandes melhoramentos na praia, zonas circundantes, Buarcos e Cabo Mondego. A projectada instalação de um campo de golfe na Serra da Boa Viagem não teve, contudo, realização.

Atento ao desenvolvimento cultural, disponibiliza-se a fazer a Conferência Inaugural da Delegacia da Universidade Livre da Figueira, realizada em 5 de Abril de 1929 e denominada «Como se viajava dantes e como se viaja hoje em África».

O êxito alcançado leva a Direcção a endereçar novo convite para uma segunda conferência realizada em 15 de Maio do mesmo ano, subordinada ao tema «Coisas de Angola», que igualmente foi muito apreciada.

A 10 de Junho de 1929, Luiz Carrisso, recentemente nomeado Vice-Reitor da Universidade de Coimbra, foi aprovado, por unanimidade, Sócio Efectivo da Universidade Livre da Figueira.⁽²⁴⁾

⁽²³⁾ Figueirense, n.º 1843, 1 de Julho de 1937, p. 2.

⁽²⁴⁾ Livro de Actas da Delegação da Universidade Livre da Figueira da Foz, ano de 1929.

Luiz e Ana Wittnich Carrisso

Educado e culto, Luiz Carrisso era igualmente dotado de grande simpatia e bondade. A sua grande distinção sobressaía, em especial, para com as Senhoras, a quem dispensava as maiores deferências.

A 10 de Janeiro de 1912 casa com D. Ana Maria da Costa Pereira de Sousa,⁽²⁵⁾ nascida a 22 de Setembro de 1892, na rua do Príncipe (actual rua da República), filha de Manuel José de Sousa⁽²⁶⁾ (1860-1918), negociante, sócio da Firma Manuel José de Sousa & Filhos e de sua mulher D. Ana da Costa Pereira.

Neta paterna de Manuel José de Sousa, bacharel em Direito (U. C.), Chefe do Partido Regenerador na Figueira, Deputado pelo Círculo da Figueira (1858-1868), Presidente da Câmara Municipal da Figueira da Foz (1872-1876), Procurador à Junta Geral do Distrito, Provedor da Santa Casa da Misericórdia, Presidente da Associação Comercial, e Vice-Cônsul de Espanha, sócio da Firma Manuel José de Sousa & Filhos, e de D. Maria Joana da Conceição.

Neta materna de Joaquim Manuel da Costa Pereira, negociante e proprietário e de sua mulher D. Delfina Cândida da Costa.

Descendente de antigas e consideradas famílias figueirenses, D. Ana Maria era, naturalmente, uma das Senhoras mais requintadas do seu tempo. Dotada de invulgar cultura, foi infatigável colaboradora de seu marido, cuja obra científica auxiliou a desenvolver.

Luiz e Ana Wittnich Carrisso viveram rodeados de vasto círculo de Amigos, recebendo e comparecendo em todas as reuniões elegantes. Dos mais próximos recordamos seus primos Dr. António de Azevedo e família, D. Maria Luiza Pereira dos Santos e D. Maria Luiza de Barros e Souza, sua sobrinha Maria da Graça⁽²⁷⁾, os Viscondes de Montargil, os Gonçalves Mendes, os Mello Corrêa e tantos outros Figueirenses cativados pela sua enorme simpatia e distinção. Companheiros inseparáveis nas viagens cien-

⁽²⁵⁾ A. U. C., São Julião, *Baptismos* 1892, Assento 9, fls. 3 e 3 v.º

⁽²⁶⁾ Museu Municipal Dr. Santos Rocha, 1999, Catálogo da Sociedade Arqueológica da Figueira, 1898-1910, p. 100.

⁽²⁷⁾ D. Maria da Graça da Costa Pereira de Souza, filha de Manuel da Costa Pereira de Souza, casada com o Prof. Doutor Sebastião Silva Dias.

tíficas realizadas a África, tudo souberam ultrapassar, menos a lamentável morte, em pleno deserto de Moçâmedes, a 14 de Junho de 1937.

Os últimos anos de Ana W. Carrisso

Entre recordações foram passadas as quatro décadas seguintes.

Vencida a amargura e renovada a alma, ressurgiu na cidade a Sua esbelta figura.

A todos, por igual, soube dar atenção, em especial aos mais novos com quem particularmente simpatizava. As inúmeras iniciativas a que desde sempre esteve ligada, mantiveram-se presentes no Seu espírito superior. Conservou-se inalteravelmente elegante até ao final da vida.

Em 1964 recebeu a Medalha de Ouro do Automóvel Clube de Portugal, associando-se nessa homenagem a Companhia de Seguros «O Trabalho». Completava 50 anos de condução.

Outra ilustre Figueirense, Dona Elisa de Mello Mendes Ferreira de Mello, Viscondessa de Montargil, sua Amiga de sempre, foi também alvo da mesma distinção.

Por meados dos anos setenta a doença privou-nos da Sua agradável companhia.

Faleceu no dia 12 de Maio de 1980, com noventa e sete anos de idade,⁽²⁸⁾ sem descendência.

Agradecimentos

Divisão de Acção Cultural, Museu, Biblioteca e Arquivos. Câmara Municipal da Figueira da Foz.

Exm.^{os} Senhores Eng.^o Nuno Ferreira de Melo (Montargil) e sua Mulher Dona Alice Ferreira de Melo.

Exm.^o Senhor Dr. Lourenço Correia de Matos.

⁽²⁸⁾ A. U. C., São Julião, *Baptismos*, fls. 3 e 3 v.º.

Referências bibliográficas

- Album Figueirense : mensário regionalista*. Figueira da Foz, 1935.
- Anuário da Nobreza de Portugal*. Vol. 3. Lisboa : Instituto Português de Heráldica, 1985.
- ARQUIVO HISTÓRICO DA CÂMARA MUNICIPAL DA FIGUEIRA DA FOZ - *Cemitérios*. Registo de Inumações no Cemitério Setentrional-1898-1963.
- ARQUIVO HISTÓRICO DA CÂMARA MUNICIPAL DA FIGUEIRA DA FOZ - *Testamentos*. Livro de registo de testamentos. 1916.
- ARQUIVO NACIONAL DA TORRE DO TOMBO - *Baptismos 12*. Mercês, Lisboa.
- ARQUIVO NACIONAL DA TORRE DO TOMBO - *Casamentos 19*. Encarnação, Lisboa.
- ARQUIVO NACIONAL DA TORRE DO TOMBO - *Casamentos 19*. Santa Isabel, Lisboa.
- ARQUIVO DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA - *Baptismos 7*. Alhadas.
- ARQUIVO DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA - *Baptismos 11 e 12*. São Julião.
- ARQUIVO DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA - *Casamentos 1*. Alhadas.
- ARQUIVO DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA - *Inventário Orfanológico Inácio Augusto Carriso*. Figueira da Foz, 1893.
- ARQUIVO DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA - *Inventário Orfanológico Leopoldina W. Carriso*. Figueira da Foz, 1900.
- ARQUIVO DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA - *Óbitos*. São Julião, 1893.
- CÂMARA MUNICIPAL DA FIGUEIRA DA FOZ - *Centenário do Nascimento Luiz Wittnich Carriso*. Biblioteca Municipal da Figueira da Foz, 1986.
- CASCÃO, Rui de Ascensão Ferreira - *Figueira da Foz e Buarcos -1861-1910 : Permanência e mudança em duas comunidades do litoral*. Figueira da Foz, 1998.
- CORRÊA, Manuel de Mello - *Sangue Velho, Sangue Novo*. Lisboa : Instituto Português de Heráldica, 1988.
- 20 FERNANDES, Abílio - *Evocação da vida e obra do Prof. Doutor Luiz Wittnich Carriso*. Câmara Municipal da Figueira da Foz, 1986. (Cadernos Municipais, 19).
- Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira*. Lisboa : Editorial Enciclopédia, 1960.
- Nobreza de Portugal e do Brasil*. Dir. Doutor Afonso Eduardo Martins Zuquete. Lisboa, 1961.
- Sociedade Arqueológica da Figueira, 1898-1910: Centenário*. Figueira da Foz : Museu Municipal Dr. Santos Rocha, 1999.

Série
Documentos

•

Imprensa da Universidade de Coimbra
Coimbra University Press

2005

